

VENTOSATERAPIA NO MANEJO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isadora Souza Honorato¹
Maria Eduarda Casasola Luz²
Nathalia de Almeida Martins³
Luiz Sinésio Silva Neto⁴
Daniele Pereira Ramos⁵

INTRODUÇÃO: A dor musculoesquelética, especialmente quando crônica (como lombalgia ou cervicalgia), é responsável por elevada morbidade e incapacidade funcional. Em busca de tratamentos não farmacológicos, técnicas integrativas como a ventosaterapia – oriunda da Medicina Tradicional Chinesa – têm sido empregadas para alívio desses sintomas. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade da ventosaterapia no manejo e alívio de dores musculares e musculoesqueléticas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, sendo a busca de artigos realizada nas bases de dados United States National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES. A busca foi realizada utilizando os descritores: "ventosaterapia+dor muscular" e "dor musculoesquelética+ventosa". Foram aplicados filtros para publicações entre 2022 e 2026, adotando como critério de inclusão estudos focados na ventosaterapia como auxílio no alívio da dor. Foram selecionados 4 artigos principais que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os estudos indicam que a ventosaterapia, tanto na técnica seca quanto úmida, apresenta eficácia na redução da dor lombar crônica e tensões musculares. Revisões sistemáticas e metanálises reforçam que a técnica eleva o limiar de dor à pressão e amplia a flexibilidade muscular, como observado em atletas de futebol após protocolos específicos. Em contextos de Atenção Primária e ambulatorial, sua aplicação combinada a outras práticas, como a auriculoterapia, potencializa o alívio imediato e a satisfação do paciente. Contudo, a literatura destaca a falta de padronização nos protocolos de aplicação, variando entre ventosa seca e úmida. Embora os benefícios na dor musculoesquelética persistente sejam evidentes, os efeitos sobre a fadiga imediata em atletas recreacionais ainda apresentam divergências estatísticas. Assim, a ventosaterapia consolida-se como uma intervenção terapêutica de baixo custo e segura, capaz de promover a oxigenação tecidual e a modulação sensorial da dor em diferentes perfis de pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ventosaterapia demonstra ser uma estratégia clínica e versátil para o manejo da dor musculoesquelética, especialmente em quadros crônicos. Sua integração em protocolos multidisciplinares favorece a humanização do cuidado e a redução do uso de fármacos analgésicos. Entretanto, ressalta-se a necessidade de maior rigor metodológico e padronização das técnicas para consolidar sua aplicabilidade na prática clínica baseada em evidências.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Musculoesquelética. Ventosaterapia.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional, 10º período. isahonorato10@gmail.com

² Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional, 10º período. dudacasasola01@gmail.com

³ Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional, 10º período.

nathaliaalmeidamartins8519@gmail.com

⁴ Pós-Doutor em Educação em Saúde. Universidade Federal do Tocantins. luizneto@uft.edu.br

⁵ Professora do curso de Enfermagem AFYA Porto Nacional. daniele.ramos@afya.com.br